

Outra vantagem deste método, é que ele permite que se faça uma sub-caracterização tumoral que a Urografia não faz. Esta também é uma das vantagens da Urotomografia Computadorizada, que tem uma definição semelhante a Urografia, mas que estuda, além das cavidades excretoras do rim e da bexiga, o parênquima renal”, explica o Prof. Helenón.

A professora Catherine Roy focou o seu curso em Ressonância Magnética, no que concerne às massas e tumores renais, e abordou temas relativos às massas retroperitoneais, que têm o aporte das novas técnicas e seqüências de imagens da Ressonância Magnética, que possibilitam ao radiologista fazer um diagnóstico quase tão preciso quanto àquele feito pelo patologista.

Além da programação científica da Jornada, os participantes visitaram a exposição técnica, comercial e científica que aconteceu paralelamente ao evento, a qual contou com cerca de 15 expositores, sendo eles: Siemens, Schering do Brasil, Kodak, GE Sistemas Médicos, Toshiba, IBF, Tecso Informática, Editora Ciências Médicas, Casa do Radiologista, Sanofi, Guerbet e Philips.

Um dos pontos altos do primeiro dia de evento foi a cerimônia de abertura, que teve à mesa os doutores Pedro Daltro, Hilton Augusto Koch, Aldemir Soares, presidente do Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem, Luís Karpovas, presidente do Colégio Interamericano de Radiologia e Amarino de Oliveira, presidente da comissão científica da Jornada, que falaram sobre a importância de um evento voltado para a área de Radiologia e dos progressos da especialidade no Rio de Janeiro.

Na ocasião, os radiologistas Pedro Ângelo Andreiulo – um dos pioneiros da Técnica de Seldinger no Brasil, e também o primeiro a realizar, na América do Sul, uma Arteriografia de medula, Fernando Penna – pioneiro da mamografia no Brasil, e Paulo Miguel Pires Galvão Hemais – médico do Hospital Traumatológico-Ortopedia e membro do Colégio Brasileiro de Radiologia, foram homenageados com a Medalha ao Mérito Radiológico Manuel de Abreu, que é concedida

aos grandes mestres da Radiologia. A homenagem aos grandes mestres foi emocionante, fechando com chave de ouro a solenidade de abertura.

O Rio será a sede do Congresso Brasileiro de Radiologia em 2004

Outra surpresa reservada para o evento foi o anúncio da realização, em 2004, do XXXIII Congresso Brasileiro de Radiologia, no Rio de Janeiro. Graças à união e ao entrosamento do setor, após 10 anos de ausência, o Rio de Janeiro voltará a ser sede do Congresso. Em 2002, o evento aconteceu em São Paulo, com a participação de 2 mil médicos e um investimento de 600 mil dólares. Segundo o Dr. Aldemir Soares, presidente do CBR, o setor movimenta, anualmente, 300 milhões de dólares, só em equipamentos importados. No SUS, se gasta, em média, 500 mil reais por ano. O Dr. Aldemir informou, ainda, que a volta do Congresso para o Rio de Janeiro proporcionará um crescimento em mais de 20% para o evento, além de resgatar um compromisso do setor com o segundo mercado brasileiro em volume de serviços e referência internacional na medicina. “Este retorno é uma marca histórica nas idas e vindas da radiologia”, afirmou. Agora, mais do que nunca, diante da crise, todos os profissionais da área estão unidos para construir uma marca forte da radiologia na sociedade médica. Com os avanços tecnológicos e os custos dos equipamentos, não se justifica mais os médicos trabalharem isoladamente. “Todo o setor está unido e coeso para melhorar as condições de trabalho em 2004”, concluiu Aldemir.

O congresso Brasileiro de 2004 ocorrerá no RioCentro em outubro, em data que está sendo definida. O Congresso terá como Presidente o Dr. Pedro Daltro e como Comissão Científica o Dr. Paulo Villar do Vale e o Dr. Adilson Prando. A comissão, que esteve presente no RSNA, já começou a trabalhar tendo feito os primeiros convites e delineado a programação inicial.

